

**CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE JAHU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

VANDERLEI IGNÁCIO MARTINS

MURILO GUSTAVO FUSINELI

IGOR MATHEUS PASSOS

PROJETO ADOTANET

**Jahu, SP
2º semestre/2015**

VANDERLEI IGNÁCIO MARTINS

MURILO GUSTAVO FUSINELI

IGOR MATHEUS PASSOS

PROJETO ADOTANET

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Jahu – FATEC – JAHU, sob orientação do Prof. Me. Sergio Alexandre de Castro

**Jahu, SP
2º semestre/2015**

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente aos nossos pais e familiares por nos apoiarem. Também aos nossos amigos e professores pelo incentivo recebido, pelo conhecimento e amizade adquiridos. Dedicamos ao nosso orientador: Prof. Me. Sergio Alexandre de Castro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela saúde e motivação que tornou possível a conclusão deste trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares que nos apoiaram por toda nossa trajetória, pelo carinho e condição que nos permitiram realizar este curso.

Agradecemos à FATEC Jahu, seu corpo docente, direção e administração pelo conhecimento, confiança e amizade adquiridos, possibilitando alcançar nossos objetivos.

Agradecemos aos nossos amigos e colegas que cultivamos ao percorrer do curso, ajudando no aprendizado através do compartilhamento de conhecimento e experiências, além da amizade e respeito concebidos.

RESUMO

Um dos problemas enfrentados atualmente é o aumento do número de animais abandonados no decorrer do tempo. Contudo, a aquisição e o bom cuidado desses animais pode trazer um bem-estar importante às pessoas. Este trabalho foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso por alunos da instituição de ensino FATEC Jahu e tem o objetivo de permitir que pessoas que gostam de animais possam entrar em contato entre si facilmente. A ideia é abranger um grande número de pessoas e reuni-las em um ambiente comum, onde poderão compartilhar suas intenções de adotar ou doar um animal. Foram utilizadas, para tanto, as redes sociais e a internet, juntamente com a criação de um website que, integrados, tornam-se uma plataforma para interação entre essas pessoas. A intenção do projeto é mostrar um pouco da história dos animais e como eles podem influenciar positivamente na vida das pessoas, bem como a necessidade de se ter um dono e os cuidados adequados para que vivam bem. Por fim, pode-se identificar que, através do poder das redes sociais, é possível criar um ambiente que ajude a diminuir o número dos abandonos e a criar uma consciência da importância dos animais.

Palavras-chave: animais, adoção, redes sociais.

ABSTRACT

Currently, a great problem is the increase of abandoned animals over time. Yet, the purchase and good care of such animals may bring better living conditions to people. This study was conducted by students of FATEC Jahu as the final paper and it aims to enable animal lovers to contact each other easily. The idea is to cover a large number of people and bring them together into a common site where they can share their intention to adopt or to offer an animal for adoption. For this purpose, social networks and the Internet are used, in order to create a website to integrate them. It is intended to show the history of each animal and how they can positively influence people's lives, as well as what is necessary for the animal to have an owner who cares about them in order to have a good life. Finally, it is possible to identify that, through the power of social networks, an environment to decrease the number of abandonments and the awareness of how important animals are for people.

Keywords: animals, adoption, social networks.

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA	8
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.3 OBJETIVO	9
1.3.1 Objetivo Geral	9
1.3.2 Específicos	9
1.4 METODOLOGIA.....	10
1.4.1 Revisão Bibliográfica	10
1.4.2 Pesquisa-Ação	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A DIVERSIDADE DOS ANIMAIS.....	12
2.2 RELAÇÃO DOS ANIMAIS COM A HUMANIDADE.....	13
2.3 ANIMAIS EM DOMICÍLIOS	15
2.4 BENEFÍCIOS À SAÚDE	16
2.5 RECIPROCIDADE ENTRE ANIMAL E HOMEM	17
2.6 CUIDADOS COM OS ANIMAIS.....	18
2.7 ABANDONO DE ANIMAIS	18
2.8 REDES SOCIAIS COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO	21
2.8.1 Facebook	21
2.8.2 Twitter	23
3 MODELO DE NEGÓCIO	24
3.1 O QUE SERÁ ELABORADO?	24
3.2 PARA QUEM SERÁ ELABORADO	24
3.3 COMO SERÁ ELABORADO.....	25
3.4 QUANTO CUSTARÁ.....	26
4 PLATAFORMA DO ADOTANET	28
5 PROTÓTIPO.....	29
6 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

O tema aqui abordado será a respeito dos animais de estimação, sua interação com o ser humano, seu papel na vida do ser humano e os problemas que seu abandono pode acarretar. Em adição serão apresentadas maneiras de se utilizar a tecnologia como forma de apoio para a solução desses problemas.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Desde os primórdios da humanidade, os animais vêm colaborando com o desenvolvimento da sociedade. Conforme Pereira (2014, p. 16-17) a relação entre homem e animal se modificou ao passar dos milênios. No início, os animais eram caçados e serviam de alimentos e, após, iniciou-se o processo de domesticação. A partir daí animais como a ovelha passaram a oferecer recursos como carne, lã, couro e leite. Porém esses que oferecem sua companhia sem exigir nada em troca sofrem com um grande problema que é o abandono, além de maus tratos. A maioria dos abandonos é por conta da irresponsabilidade dos seus antigos donos. Apesar de trazerem alegrias para as casas, os animais de estimação também dão trabalho e exigem cuidados. “Por estes motivos, muitos cães e gatos, mesmos fofinhos e travessos, acabam abandonados por seus guardiões, que não têm a mínima estrutura física ou psicológica para mantê-los.” (SCHULTZ, 2016).

Muitos são os problemas que envolvem animais, tais como a grande quantidade destes que precisam encontrar um proprietário, a dificuldade das ONGs que sofrem com a lotação, além da dificuldade em encontrar pessoas que queiram adotar, impedindo que criem espaço para abrigar novos animais. Um lado triste da história mostra que muitos dos animais abandonados vão para Centros de Controle de Zoonoses, que acabam funcionando como depósitos superlotados, e, em sua maioria, são sacrificados. (SCHULTZ, 2016).

Ao permanecer nas ruas os animais estão sujeitos a sofrerem com os maus tratos que as pessoas podem lhe causar e consequências da falta de cuidados, como fome, sede, frio, etc. Isso permite a propagação de doenças que podem ser contraídas pelo ser humano, além de poder causar até a morte do animal. Essa asserção pode ser reforçada a seguir:

O abandono de animais além de ser um problema social também é uma questão de saúde pública, levando-se em conta que inúmeros deles vagam pelas ruas sem vacinação ou qualquer outro controle populacional, podendo contrair doenças e consequentemente transmiti-las, a nós, humanos. (Maria, 2016).

Nas grandes cidades é comum a grande quantidade de animais abandonados nas ruas, além dos abrigos. Schultz (2016) diz que “A situação dos animais de rua no Brasil está cada vez mais delicada, e representa hoje um problema de saúde pública.” Estes, quando malcuidados, podem trazer doenças aos humanos e entre outros malefícios. Em contrapartida muitos estudos demostram que esses animais trazem benefícios à saúde humana, tais como socialização, alívio do estresse, combate à depressão, etc. “Gatos, cachorros, chinchilas, pássaros e até mesmo animais maiores, como cavalos, trazem a seus donos e a quem convive com eles benefícios como melhora da autoestima, aumento da prática de atividades físicas e maior convívio social.” (SCHOLZE, 2013).

Desse modo tem-se como pergunta de pesquisa: como elaborar uma estrutura para ajudar as ONGS e pessoas a se relacionarem com a finalidade de fazerem um animal encontrar um lar?

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo a elaboração de uma plataforma que facilite o contato das pessoas que queiram adotar um animal com quem queira disponibilizá-lo para adoção.

1.3.2 Específicos

- Facilitar a interação entre quem quer disponibilizar um animal para adoção e quem queira adotá-lo.
- Estimular o processo de adoção de animais.
- Identificar e integrar as redes sociais mais utilizadas para alavancar a divulgação dos serviços.
- Desenvolver site da organização.
- Divulgar os animais para adoção e sua fonte.
- Informar/conscientizar sobre a importância dos animais e os cuidados que as

pessoas devem tomar.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Revisão Bibliográfica

Na revisão bibliográfica foram pesquisados textos sobre a relação dos animais com os seres humanos ao longo do tempo, a respeito do abandono e suas consequências, sobre a necessidade e os tipos de cuidados que os animais de estimação precisam receber, os tipos de benefícios que os animais podem trazer para as pessoas. A escassez de materiais físicos à mão, como livros, levou as buscas por conteúdo a serem realizadas na Internet, na tentativa de encontrar sites relacionados a animais, artigos de veterinários e estudiosos dos animais; sites de entidades, casos reais e o que viesse a ser interessante relacionado ao tema proposto. O resultado das buscas foi mais que satisfatório, esse tipo de conteúdo não é escasso pela Internet e muita informação foi encontrada, como: os benefícios que os animais podem trazer aos humanos com a convivência, os tipos de cuidados que os animais precisam receber para seu bem-estar, as causas e as consequência de se abandonar ou maltratar animais, e um conteúdo extenso e variado sobre cada um desses assuntos.

1.4.2 Pesquisa-Ação

Por meio de pesquisa-ação deu-se o desenvolvimento deste trabalho, utilizando-se de 1 programador que buscou facilitar o trabalho através da plataforma Wix para o desenvolvimento de website. Enquanto dois outros membros trabalhavam na criação de contas nas redes sociais e na busca por novas ideias para o desenvolvimento do projeto.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está dividido da seguinte maneira:

O capítulo 1 é formado por uma Introdução que descreve o trabalho como um todo a fim de apresentar o tema, o problema relacionado ao mesmo e os objetivos esperados. É dada uma visão geral do que deve ser esperado na leitura do trabalho, quais os autores pesquisados, bem como as ideias e metodologias envolvidas.

No capítulo 2, o Referencial Teórico mostra a diversidade e o papel dos animais na vida do ser humano, a sua importância e seus benefícios. Além disso, nesta parte do trabalho são encontrados dados demonstrando a dimensão do abandono de

animais. Por fim, é falado sobre as redes sociais para um melhor entendimento do que são e, também, porque farão parte do desenvolvimento deste projeto.

O capítulo 3 apresenta o Modelo de Negócio a partir de um texto que descreve o que será desenvolvido, qual o público alvo, as atividades executadas pelo grupo Adotanet, formas de receitas, meios de comunicação. A partir das informações encontradas nesse texto, é montado um Modelo de Negócio Canvas.

No capítulo 4 está descrita a Plataforma Adotanet, seu funcionamento, o que levou até sua criação, quais as motivações, uma visão de como a ideia do projeto surgiu e uma breve descrição de como a plataforma deve funcionar.

O capítulo 5 traz consigo o protótipo da plataforma, apresentando em imagens as telas que representam as redes sociais, o site e o grupo envolvidos no trabalho. Cada tela é acompanhada por uma descrição que ajuda a entender sua utilidade e seu funcionamento.

Por fim, o capítulo 6 mostra a conclusão a que se chegou com a realização deste trabalho, quais os resultados esperados e as soluções que podem ser proporcionadas pelo mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DIVERSIDADE DOS ANIMAIS

Em toda história do homem na terra podemos ver uma diversidade de animais existentes ou que um dia existiram. Conforme o site Só Biologia (2016), apesar da grande diversidade, quase todos os animais apresentam uma característica em comum: são formados por milhares de células de diversos tipos. Outra semelhança é que eles obtêm o seu alimento a partir de outros seres vivos. Cada animal é igual e diferente por si só. Há animais que vivem em grupo e outros solitários, uns têm instinto gregário, outros individualistas. “O homem pertence aos dois tipos. O instinto social é próprio dos seres que se mobilizam todos para uma atividade comum, o que nem sempre acontece com os gregários.” (ARISTÓTELES¹, 2006, p. 56, apud OBRAS COMPLETAS DE ARISTÓTELES).

Há uma diversidade no modo de alimentação dos animais. Uns são carnívoros, outros granívoros, outros ainda onívoros; há também os que têm uma alimentação própria, como o gênero das abelhas e o das aranhas. Conforme Aristóteles (2006, p. 56, apud OBRAS COMPLETAS DE ARISTÓTELES) “as primeiras alimentam-se de mel e de algumas outras substâncias doces; as aranhas vivem da caça às moscas.” Os animais também se comunicam entre si. Conforme Antunes (2014) “a ciência cada vez mais tem percebido que bichos têm sentimentos, são capazes de compreender situações e não só reagir por instinto. E mais: alguns deles possuem complexos sistemas de comunicação. Sejam sons ou gestos”. A todos os animais é comum cantar ou palrar, sobretudo na época do acasalamento. Uns vivem no campo, como o pombo-torcaz, outros, na montanha, como a poupa, por exemplo, outros, em contato com o homem, caso do pombo. Dos animais marinhos, uns vivem no alto mar, outros, no litoral, outros ainda, nas rochas.

Assim como os humanos os animais têm diferentes tipos de caráter.

Uns são meigos, tranquilos e dóceis, como os bois; outros são fogosos, agressivos e estúpidos, como o javali; outros inteligentes e tímidos, como o veado e a lebre; outros são vis e pérfidos, como as cobras; outros são nobres, valentes e superiores, caso do leão; há os fortes, selvagens e traiçoeiros, como o lobo. (A nobreza advém de uma raça superior; a força resulta de se não ter sofrido degeneração). (Aristóteles, 2006, p. 57, apud OBRAS COMPLETAS DE ARISTÓTELES).

¹ ARISTÓTELES. **História dos Animais Livros I-VI**. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 2006.

2.2 RELAÇÃO DOS ANIMAIS COM A HUMANIDADE

A humanidade desde seus primórdios manteve uma relação estreita e dependente do mundo animal, seja ela sobretudo a sua sobrevivência quanto à adaptação nas diversas partes do globo.

De acordo com Pereira (2014, p. 16-17) “os animais sempre foram elementos integrantes do meio ambiente que os rodeava, não sendo portanto de estranhar que as primeiras representações artísticas sejam da fauna existente.” Podemos ter um exemplo dessas representações através da figura 1 a seguir:

Figura 1. Pinturas de cavalos e outros animais na caverna de Chauvet, em França, com mais de 30 mil anos



Fonte: AFP-JIJ.

Existia uma multiplicidade de estilo e suporte para estas figuras, sendo as mais comuns as gravadas em pedra, chamadas gravuras rupestres, ou pintadas no interior de grutas e abrigos, recorrendo a pigmentos retirados de plantas e minerais como o ocre.

De acordo com Pereira (2014, p. 16-17) os desenhos rupestres encontram muitas vezes sobrepostos e estendem-se por dezenas de metros ao longo dos rios. Pensa-se que o homem primitivo fazia uso desses locais como santuários para idolatrar deuses e a Natureza.

Esta relação estreita entre o Homem Pré-Histórico e os animais deve-se, sobretudo, ao impacto que estes tinham na vida das comunidades, grandemente dependentes da caça.

Contudo, ao longo dos milênios que marcaram a evolução do Homem esta relação também se modificou. Se inicialmente este caçava e recolhia os alimentos, com as mudanças climáticas ocorridas, aumento de população e com a sua própria

evolução cultural, os animais passaram a coabitar com o ser humano dando-se início ao processo de domesticação dos mesmos. “Segundo vestígios arqueológicos, o primeiro animal a ter sido domesticado foi a ovelha, ideal pela quantidade de recursos que disponibilizava – carne, lã, couro e leite.” (PEREIRA, 2014, p. 16-17).

Segundo Rocha (2014) “A domesticação iniciou-se à 9.000 – 10.000 anos atrás no Crescente Fértil, especificamente da ovelha acredita-se que provem de locais que correspondem, hoje em dia, ao Irão, Turquia e Chipre.” Vestígios arqueológicos mostram que o primeiro animal a ter sido domesticado foi a ovelha, ideal pela quantidade de recursos que disponibilizava – carne, lã, couro e leite.

Bovídeos, equídeos, suínos e caprinos foram domesticados um pouco mais tarde por servirem de força de trabalho, meio de transporte e fonte de matéria-prima.

Aves e gatos tornaram-se animais domésticos inicialmente no Egito. Pereira (2014, p. 16-17) conta que o gato era capaz de manter os celeiros limpos de pragas e também cultuado religiosamente. Já as aves, pelo seu canto e estética, tornando-se um animal ornamental. Nesse ponto, é possível perceber que o homem foi encontrando diversas utilidades nas mais variadas espécies de animais e se aproximando cada vez mais destes.

Com o passar dos séculos mais animais foram sendo domesticados e maior se tornou essa relação animal-humano até o surgimento dos animais de companhia.

Porém, mesmo com toda história de ajuda e proteção, vemos um desprezo muito grande para com esses seres. Muitos desprezam a importância, a liberdade e o bem-estar dos animais, não levando em consideração que também são seres com sentimentos e emoções, como o pensamento de Descartes, que é descrito por Salvador:

Para Descartes, que fez o homem senhor e proprietário da natureza, o animal não passa de um autômato, uma máquina animada. Assim, quando um animal geme, não é uma queixa, é apenas o ranger de um mecanismo que funciona mal, igual a roda de um carro com a pastilha de freio desgastada. O mesmo que comparar os gemidos de um cachorro dissecado vivo num laboratório com o ruído de uma peça mal lubrificada. (Salvador, 2005, p. 1).

Nesse pensamento os animais são considerados seres sem direitos éticos e portadores de sentimento e sensibilidade. No entanto, ao longo deste trabalho será mostrado o contrário, visto que esta afirmação está completamente equivocada.

"Amar os animais é aprendizado de humanidade" (Frase inscrita no pórtico do

Zoológico de Hamburgo, citada por J. Guimarães Rosa² em AVE, PALAVRA).

Diante dessa afirmação, é incoerente achar que os animais são meros fantoches para serem usados quando e como for desejado. Faraco fala a respeito da interação com os animais:

Um dos benefícios da presença de animais na vida das pessoas é a sua companhia. Cavalos, cães e gatos, na sociedade moderna, são referidos como “animais de companhia” por estabelecerem fortes vínculos emocionais recíprocos com os humanos (Faraco, 2008, p. 32).

Nesse quadro de companheirismo podemos ver uma real dependência entre homem e animal, pois eles (animais) representam uma importante melhora na qualidade de vida da humanidade. Além dessa melhora existem muitos outros benefícios nessa relação. Esses fenômenos começaram a ser estudados recentemente e provam a inteligência e a afetividade dos animais com os seres humanos.

A presença deles na vida das pessoas pode promover desenvolvimento de várias habilidades e exercício de responsabilidades, como por exemplo: Facilitador social; Veículo simbólico para a expressão de emoções; Foco de atenção e agente tranquilizador; Fonte de suporte social; Instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir (Faraco 2008).

Diante dessas afirmações não só é aconselhável, como deve haver respeito em relação aos animais, em toda sua diversidade e todo seu modo peculiar. Vale afirmar que sem os animais jamais a humanidade poderia chegar onde está hoje e muito menos ter existido.

2.3 ANIMAIS EM DOMICÍLIOS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizada uma Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013) na qual levantou dados sobre a proporção de domicílios, no país, com gatos ou cachorros.

A pesquisa estimou que 44,3% dos domicílios possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. A população de cachorros em domicílios brasileiros foi estimada em 52,2 milhões, resultando numa média de 1,8 cachorro por domicílio com esse animal.

Já em relação aos gatos, 17,7% dos domicílios possuíam pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. A população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, o que representa

² ROSA, J. G. **Ave, Palavra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

aproximadamente 1,9 gato por domicílio com esse animal.

Animais, principalmente os domésticos, fazem parte do nosso cotidiano e normalmente são companheiros que nos ajudam a relaxar enquanto estamos em casa, que brincam com a gente e inibem a solidão.

Mas mais do que isso, temos relatos e situações onde os animais são, e com sucesso, utilizados na área da saúde, como em terapias. Na penitenciária de Bedford Hills cães e gatos são utilizados para melhorar o clima interno. (UERLINGS, 2012).

2.4 BENEFÍCIOS À SAÚDE

Há diversos motivos pelos quais ter um animal em casa pode ser mais do que um simples ato de bondade ou gosto. Isso pode ser visto até mesmo como uma forma de adquirir de forma saudável uma melhoria física ou psicológica através da convivência com esses animais. Mas como um animal pode levar a essas melhorias? Conforme Scholze (2015) alguns dos benefícios são: socialização, alívio de estresse, redução da pressão arterial, combate à depressão, incentivo à prática de atividades físicas e senso de responsabilidade. Para melhor entendimento, segue uma descrição de como os animais podem trazer esses benefícios:

Socialização: os animais estimulam a aproximação das pessoas, pois requerem ser levados a passeios como nas ruas ou parques, favorecendo a interação social já que os animais podem ser alvo de conversas. “Animais de estimação fazem parte de um tema de interesse comum, frequentemente alvos de conversas que estimulam a aproximação entre pessoas.” (MORAES, 2016).

Alívio do estresse: A convivência com o animal traz uma sensação de bem-estar, resultando na diminuição dos níveis de cortisol - hormônio relacionado ao estado de alerta e que também é conhecido como o "hormônio do estresse". O convívio com cães traz inúmeros benefícios em relação aos aspectos emocional/afetivo, cognitivo e social das pessoas, principalmente das crianças. (OLIVEIRA, 2007).

Redução da pressão arterial: o bem-estar reduz os níveis de adrenalina - relacionados ao aumento da pressão arterial – e libera da acetilcolina. Esta envolve-se na diminuição da pressão arterial. Conforme Moraes (2016) a acetilcolina está envolvida no estado de tranquilidade, diminuindo a pressão arterial e também as frequências cardíaca e respiratória.

Combate a depressão: a troca de afetos com os pets que demonstra o interesse de um com o outro eleva a autoestima. Assim, o animal doméstico transforma-se num confidente e amigo cuja compreensão e paciência permite aliviar a ansiedade e as depressões existentes no ser humano. (ZARANZA, 2010).

Incentivo à prática de atividades físicas: devido a saúde do animal, este necessita andar, conviver com outros animais, sendo assim estimula o seu dono levá-lo para dar um passeio, isso acaba sendo implementado como rotina na vida de seu dono o que ajuda no combate ao sedentarismo.

Senso de responsabilidade: cuidar de um animal exige um compromisso diário, devendo-se atentar a vários fatores, como: alimentação, higiene, passeios e entre outros. Para as crianças o convívio com esses pets torna-se uma lição de responsabilidade.

Os animais trazem tantos benefícios à saúde que acabam sendo utilizados em tratamentos para os humanos. Conforme Pereira et al. (2007) a terapia assistida por animais (TAA) é uma terapia onde o animal faz parte do tratamento. Tendo como objetivo promover saúde física, social e emocional. Demonstrando efeitos benéficos em pacientes psiquiátricos, adultos, crianças hospitalizadas, idosos, entre outros.

2.5 RECIPROCIDADE ENTRE ANIMAL E HOMEM

O ser humano normalmente quer e precisa de atenção e carinho; estar em boas companhias e relaxar um pouco, ainda mais nos dias de hoje onde é fácil se frustrar e se estressar com as exigências no trabalho, a falta de tempo e os problemas do dia a dia. Segundo Costa (2010) “câncer, hepatite, estresse, depressão e obesidade. Essas e outras doenças já são consideradas como as pragas do século XXI.” Nesse ponto, é notável que um bicho de estimação não é apenas uma dor de cabeça ou um cuidado a mais para a pessoa que o possui, mas o que há é uma relação recíproca onde ambos saem ganhando. Conforme Anaya (2012) “estudos apontam que a convivência com eles [...] resulta num agradável relaxamento ao corpo e à mente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.” Nem sempre as relações com as pessoas podem satisfazer essa necessidade de forma apropriada, devido a vários fatores, como divergências de opiniões ou brigas constantes. Já o simples ato de fazer carinho em um bichinho pode trazer uma reação positiva ao nosso organismo.

Os fatos citados anteriormente, dentre outros, podem ser motivos suficientes

para que as pessoas deem uma maior importância e pensem seriamente em ter um animalzinho como parte da família. Trata-se de seres que convivem com o ser humano a milênios, que trazem benefícios e até mesmo recursos materiais e, ainda assim, há quem não se importe com eles.

2.6 CUIDADOS COM OS ANIMAIS

Através de bons cuidados, o animal passa a ter uma vida melhor, corre menos riscos de doenças para ele e, possivelmente, até para o ser humano que pode ser contaminado através do contato com o mesmo. Além disso, o animal terá mais energia para brincar com seu dono e outras pessoas próximas, trazendo mais ânimo na vida de quem o possui. Segundo a Médica Veterinária Fernanda Silva Landim (apud RÁDIO PET, 2014), “os pets precisam passar por um check-up completo, para detectar com antecedência possíveis doenças.”

O check-up é um exame clínico geral, a partir do qual pode-se ter uma visão de como anda a saúde do animal e verificar por eventuais doenças. E essa atitude de levar seu animal para o check-up não exige tantos esforços e nem é preciso perder dias de trabalho ou noites de sono para que ela seja realizada. Conforme o Hospital Veterinário da Maia (2014), “todos os cães e gatos devem ser vistos pelo seu Médico Veterinário duas vezes por ano, uma para a vacinação e outra para a realização de um check-up completo.” Este é um período razoável e que não exige tantos esforços. Há tempo para se preparar e decidir onde e que dia irá levar seu animal para o check-up com bastante antecedência, e os resultados por esse pequeno ato tendem a ser apenas positivos.

2.7 ABANDONO DE ANIMAIS

Nosso país possui um grande histórico de abandonos e maus tratos de animais em que, muitas vezes, não há justificativas suficientes para se enxergar tais atos como atos justos ou inevitáveis. Animais sem donos são avistados frequentemente pelas ruas e nem sempre em boas condições físicas e de saúde. Além disso, muitos abrigos excedem facilmente seu limite de trabalho e sua capacidade, pois há um excesso de animais para adoção e uma baixa procura de pessoas que desejem adotá-los.

Um dos motivos para haver tantos abandonos é a visão de que o animal é um objeto. A sociedade atual é consumista e parece tratar os bichos de estimação como um item de consumo que, após se tornar inconveniente, pode ser descartado ou

substituído. A ARCABRASIL (2014) diz que "As pessoas devem entender que, quando trazem um bicho para casa, assumem a responsabilidade de cuidar dele até o final de sua vida – e não somente enquanto ele for “conveniente”, “fofinho” ou “engraçado”."

Há vários motivos pelo qual a adoção de um animal pode ser interessante para o ser humano. Ainda assim, não deixa de ser uma escolha ter um companheiro animal, e a partir do momento que você faz essa escolha é porque você decidiu assumir a responsabilidade para/com esse bichinho. Trata-se de um ser vivo, com emoções e necessidades, que sente dor e fome, e não de um objeto descartável. "É um ser vivo que tem direitos constituídos, que tem sentimentos, que se afeiçoa aos seus donos." (GANDRA, 2015).

O abandono de animais representa um problema à saúde humana. Os animais podem contrair e transmitir doenças, devido à falta de vacinações e outros cuidados veterinários. "A própria saúde pública fica em risco, uma vez que os animais abandonados não estão (normalmente) vacinados nem desparasitados, além de se cruzarem e transmitirem doenças entre si." (GANDRA, 2015).

Muitas são as causas de abandono de cães e gatos, tais como: desconhecimento das necessidades do animal, desobediência, ninhadas indesejadas, mal adaptação ao ambiente, etc.

Os animais que estão acostumados a viver em domicílios e que por algum motivo acabam sendo abandonados não sabem como sobreviver nesse novo ambiente (as ruas). Esses animais conforme Maria (2012) por não se alimentarem adequadamente, geralmente são muito debilitados e acabam com o organismo comprometido, deixando-o suscetível a contrair várias doenças podendo vir a transmiti-las ao homem.

Além de comprometer a saúde do homem, o abandono coloca em risco a saúde do próprio animal que terá dificuldades de encontrar alimentos e abrigo para se proteger. Isto ocorre pois este não tem tanta autonomia quanto as pessoas têm em realizar suas atividades e sanar as necessidades básicas para viver. Nas ruas, ele estará exposto a todo tipo de perigo: agressão, morte por envenenamento, atropelamento o que também pode se tornar outro problema para a sociedade pois, estes atropelamentos podem causar acidentes de trânsito. "O abandono animal não é só o ato de jogar o animal na rua ou num canil municipal. O conceito de abandono é

bem mais alargado e engloba uma boa parcela de outros animais em situação de risco.” (JESUS, 2014).

O alto índice de reprodução de cães e gatos acaba agravando cada vez mais esses problemas, pois reproduzem-se sem controle gerando uma superpopulação. A imagem a seguir (figura 2) demonstra o que um casal de animais pode originar em dez anos, em sucessivas gerações, tendo como base duas crias por ano e de dois a oito filhotes por cria, conforme a informações da American Humane Association (Associação humanitária americana).

Figura 2. Índice de reprodução de um casal de animais em 10 anos



Fonte: American Humane Association.

Segundo dados da Suipa (apud A GAZETA, 2014), "no período de férias, entre novembro e fevereiro, a quantidade de animais abandonados aumenta em até 70%. Isso porque famílias decidem viajar e simplesmente abandonam o animal à própria sorte." São atitudes que mostram novamente a quebra da responsabilidade pelo animal e que o faz parecer um bem descartável, e não um ser vivo ou um companheiro.

Em Araçatuba são mais de 35 mil animais, destes, 2,6 mil estão abandonados. A cidade de Bauru tem quase 50 mil gatos e cães, o Centro de Zoonoses não soube informar o número de abandonados. Marília conta com mais de 60 mil e a estimativa é que três mil cachorros vivam na rua. Presidente Prudente tem 52 mil animais, com 2,6 mil abandonados. Em São José do Rio Preto são 90 mil. (BAND CIDADE, 2013).

Conforme alguns dados indicam, o número de abandono parece apenas

aumentar em vez de ocorrer o inverso. Isso não tende a trazer nenhum benefício a ninguém, contudo, a adoção de animais, além de poder fornecer um bem-estar para a família ou para o dono, acarretaria na diminuição dos abandonos. De acordo com Guerreiro (2014) “a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) confirma que as taxas de abandono cresceram desde 2008. Nesse ano, tinham sido recolhidos pela totalidade dos canis/gatis do país 13.399 animais. Em 2013, foi mais do dobro: 29.645 cães e gatos.”

Da mesma maneira que os humanos, os animais também precisam passar por exames periodicamente a fim de evitar doenças e ter ciência de como anda sua saúde. Esta, como outras atividades, não podem ser desempenhadas unicamente pelo animal, mais um motivo para que esse tenha cuidados humanos.

A essa altura é notável a importância do animal para as pessoas, sejam crianças, adultas ou idosas. Mas ainda assim são largados e abandonados em grande quantidade. Quem sabe mudando as atitudes para com eles seja possível, a partir daí, mudar as atitudes em relação a outros assuntos de modo a iniciar a criação de um mundo melhor.

2.8 REDES SOCIAIS COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO

Como o tema do trabalho está presente na vida da população de um modo geral, é importante, para realizar os objetivos aqui propostos, buscar um meio de atingir o maior número possível de pessoas. Com isso, surge a ideia de fazer uso das redes sociais.

As redes sociais são um tipo de canal, no qual pessoas e organizações se conectam, trocam informações entre si, buscando vários tipos de relações, tais como profissional, familiar, de amizade entre outros. O objetivo é ampliar o círculo de pessoas (contatos) favorecendo tal relação. “O próprio conceito de redes sociais é antigo e indica a integração de pessoas que têm um objetivo comum e se comunicam para compartilhar ideias ou realizar ações conjuntas. No caso das redes sociais digitais, essa comunicação se dá por meio de uma tecnologia”. (TAIT, 2014).

2.8.1 Facebook

A rede social Facebook foi criada por Mark Zuckerberg, um estudante da Universidade Harvard, em fevereiro de 2004. No começo a rede era limitada para os estudantes de Harvard, mas, conforme Santana (2016) “aos poucos, porém, ela foi

estendida ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts, à Universidade de Boston, ao Boston College, incluindo também alunos de Stanford, Columbia e Yale.” Em 2006 foi liberado para alunos do nível secundário e trabalhadores de empresas. Santana (2016) ainda afirma que “apesar de ter aberto espaço para outros públicos, a meta desta rede social foi preservada; ela existe em função de permitir o compartilhamento de dados e imagens entre as pessoas da forma mais singela possível.” Em 2005 já possuía cerca de 500 milhões de usuários. Para se ter ideia do quanto o número de usuários do Facebook tem aumentado, tornando esse um canal de comunicação viável para disseminar informação, seguem alguns dados: “durante a atualização do mês passado, a empresa anunciou que o número de usuários ativos cresceu 13% do ano passado para cá, atingindo a marca do 1,49 bilhão. O número de usuários ativos em celulares e tablets cresceu para 1,31 bilhão.” (PRESSE, 2015).

Segundo o levantamento realizado no último semestre de 2014, conforme Facebook para Empresas (2015), mostra que a presença de brasileiros no Facebook não para de crescer. Tendo 92 milhões de pessoas acessando a rede social mensalmente — o que corresponde a 45% de toda a população brasileira, segundo o IBGE. A figura 3 dá mais detalhes sobre o número de pessoas que acessam essa plataforma:

Figura 3. Acessos ao Facebook por dia e mês, além da divisão entre computadores e dispositivos móveis.



Fonte: Dados internos do Facebook, Q4-2014.

2.8.1.1 Facebook como Ferramenta Estratégica

O Facebook pode ser utilizado como uma ferramenta estratégica para atingir o seu público alvo. Para divulgação basta criar uma página/perfil, permitindo ao administrador disponibilizar seus serviços. Desse modo, usuários podem interagir com a informação publicada. Os usuários podem “curtir” e “compartilhar” a postagem para outros integrantes, acarretando em um efeito cascata.

2.8.2 Twitter

De acordo com Smaal (2010) “o Twitter foi criado em março de 2006, por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone.” O twitter foca na troca de mensagens, onde o usuário posta uma opinião ou crítica sobre qualquer assunto em sua página, com no máximo 140 caracteres. Smaal (2010) diz fala também que “a limitação de caracteres se dá exatamente pelo conceito inicial da ferramenta: mensagens SMS. Além disso, enviar mensagens curtas é o principal foco do serviço e principal difusor de sites encurtadores de URL”. Também é possível publicar imagens e vídeos. Assim como o Facebook, também é gratuito. Para utilizar deve-se criar uma conta/perfil, logo será possível fazer divulgações e as pessoas que estiverem seguindo o perfil poderão comentar e compartilhar/retweetar com os demais usuários.

3 MODELO DE NEGÓCIO

3.1 O QUE SERÁ ELABORADO?

Proposta de valor: O valor será transmitido através das redes sociais, mostrando que elas podem ser utilizadas de forma positiva em prol da sociedade e de forma consciente. Elas podem ser mais que um passatempo, mas também um local para se transmitir conhecimento e resolver problemas por meio da interação entre as pessoas, ou até mesmo entre empresas e clientes; podem ser vistas como ferramenta de trabalho, fazendo com que as empresas encontrem novas funcionalidades para elas. Ao enxergar as redes sociais como um meio facilitador que evita a locomoção das pessoas, pode-se pensar na adoção de animais através da internet sem a necessidade de sair de seu conforto ou se locomover até algum canil para obter informações a respeito deste último. Isso pode incentivá-las a adotar animais e, ainda mais, sem a necessidade de ir até eles. Com as redes sociais as informações poderão ser transmitidas de uma pessoa para a outra facilmente, através de publicações e compartilhamentos ou por chats, funcionando como meio facilitador para as instituições e canis que trabalham com animais para adoção. Um website com links para as páginas sociais do grupo Adonanet também será elaborado, bem como outros sites para ONGs parceiras. Toda estrutura a ser criada coagirá para que o Adotanet funcione como um meio facilitador que permita a interação entre seu público alvo e a adoção dos animais pela internet.

3.2 PARA QUEM SERÁ ELABORADO

Segmentos de clientes: O grupo terá como clientes pessoas que gostam de animais, que pretendem adotá-los e as que têm a intenção de expor seu animal para adoção, pois são elas que moverão o grupo que será criado no Facebook. Devido à necessidade de possuir uma fonte de receitas a fim de manter o grupo motivado e fornecendo serviços de qualidade, haverá uma área de vendas no website a ser criado para o grupo. Devido a isso, farão parte dos segmentos de clientes todos aqueles que tiverem interesse em vender ou comprar animais, de modo que o Adotanet irá trabalhar como intermediário das vendas. Outro segmento são ONGs para as quais serão criados websites e parcerias.

Canais: Além das redes sociais estarem diretamente relacionadas com a ideia do projeto, ainda podem servir como canais de comunicação, como o Twitter e o

Facebook, além do próprio website que será criado. Por fim, o espaço físico dos canis em si também será um meio de contato onde as pessoas podem ir pessoalmente. E, claro, um dos meios mais convencionais e antigos de comunicação, o telefone. Relacionamento com clientes: Criação de informativos, notícias, bem como a divulgação dos mesmos e quaisquer outras informações interessantes. Além do uso de chat, podendo ser o do próprio Facebook.

3.3 COMO SERÁ ELABORADO

Atividades principais: O Adotanet visa funcionar como meio facilitador entre as partes envolvidas, sejam elas pessoas físicas ou entidades/empresas, de modo a tornar a interação entre elas mais flexível, tanto para troca de informação quanto para a adoção e doação de bichos de estimação. Isso se dará pelo desenvolvimento de sites para ONGs; a criação e o gerenciamento de páginas e grupos nas redes sociais, mais especificamente, no caso dos grupos, um grupo do Adotanet que pretende unir as pessoas para que compartilhem informações entre si; marketing, de forma a disseminar e divulgar o trabalho realizado; conscientização das pessoas para que adotem animais e enxerguem a importância disso em suas vidas; a doação dos animais, realizada pelas pessoas através do contato que terão umas com as outras pelo Facebook e, também, pelas ONGs interessadas no trabalho; por fim, a venda de animais, caso a pessoa tenha algum animal de raça e não possua mais meios de cuidar dele, porém não tem interesse em doá-lo, mas sim em vendê-lo, o grupo Adotanet tem a intenção de facilitar o processo da venda.

Parcerias principais: As ONGs e os Canis são, sem dúvida, interessantes para se ter parcerias, pois podem ser auxiliados em seu trabalho por meio de divulgação e das pessoas que farão parte do grupo no Facebook; outras parcerias interessantes são associações que tenham objetivos semelhantes aos nossos.

Recursos principais: Para a execução do trabalho serão utilizados Computadores a fim de desenvolver e manter os sites; ambiente físico para a execução do trabalho; uso da internet; página e grupo no Facebook, perfil no Twitter, Tumblr e e-mail que serão os meios pelos quais será feita conexão com as pessoas; para a criação do site foi escolhida a plataforma de desenvolvimento Wix e, sem dúvida, a ajuda de cada membro do grupo por meio de ideias e opiniões que ajudam no desenvolvimento de todo o trabalho.

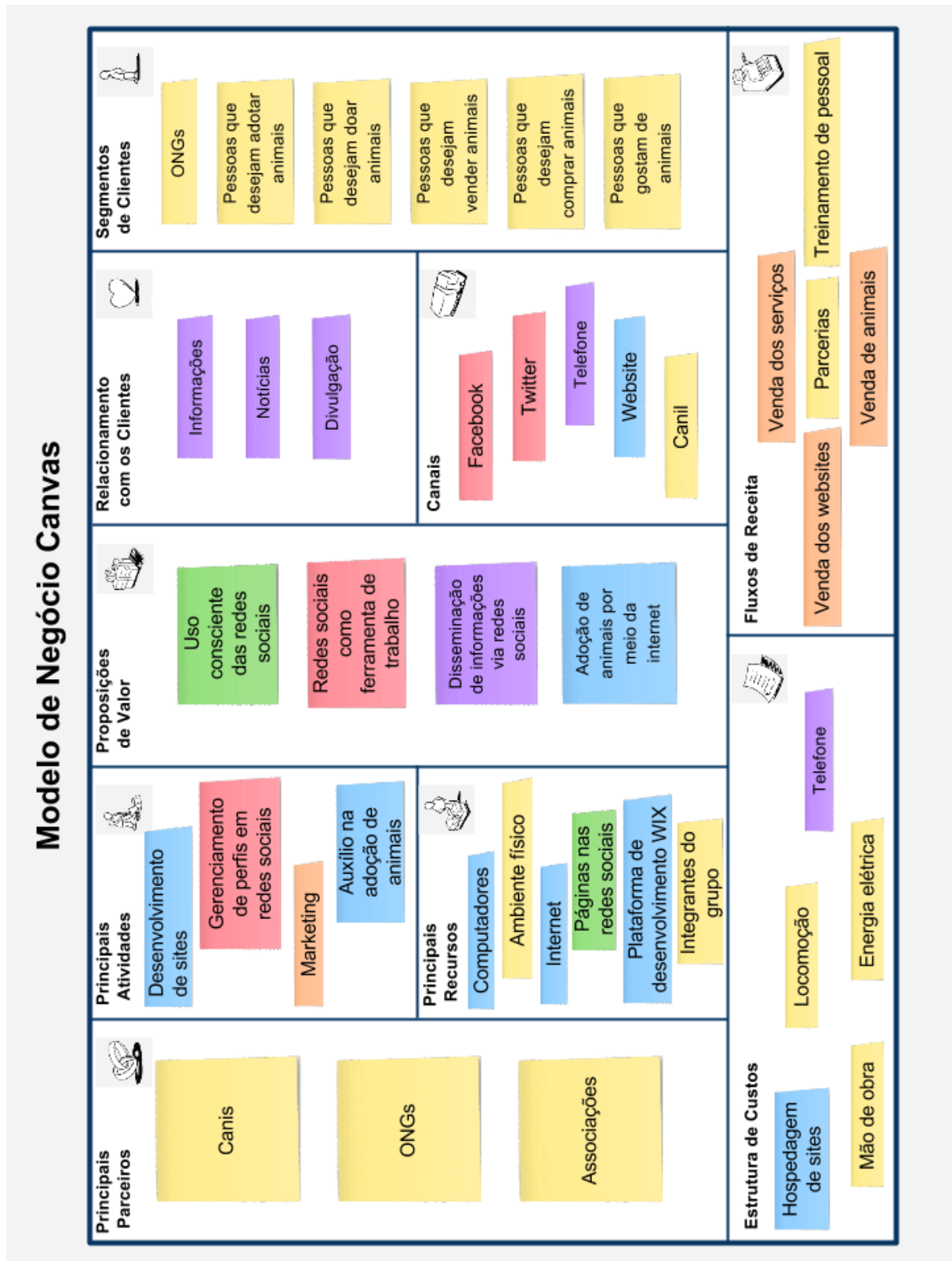
3.4 QUANTO CUSTARÁ

Fontes de receitas: serviços como a manutenção do site e a intermediação entre ONGs e pessoas físicas serão uma das formas do grupo se manter financeiramente; a venda do website criado para as empresas; auxílio na venda de animais, que pode ser uma forma de obter renda extra, ajudando aqueles que pretendem vender animais; as parcerias serão outra fonte, pois serão feitas justamente para que haja uma mutualidade entre os parceiros; devido à criação de websites para ONGs, é preciso treinar as pessoas incumbidas de fazer atualizações em seu conteúdo, para que elas entendam a estrutura dos mesmos e saibam como realizar mudanças neles.

Estrutura de custos: a hospedagem dos sites tem um custo periódico; a mão de obra pelo trabalho realizado; a locomoção, a fim de entrar em contato com as ONGs, entregar animais em domicílio ou outros motivos que exijam deslocamento de pessoal para algum lugar; energia elétrica e telefone, devido ao uso dos computadores, luz e outros gastos comuns, e a manutenção de contato com clientes e não-clientes por meio do telefone.

Com base nas informações anteriormente descritas, chegamos ao seguinte Modelo de Negócio representado na Tabela 1:

Tabela 1. Modelo de Negócio Canvas



Fonte: Autores (2015).

4 PLATAFORMA DO ADOTANET

A criação da plataforma Adotonet se iniciou pela busca de um projeto que pudesse trazer benefícios para um grande número de pessoas. Após algumas iniciativas com temas divergentes, surgiu uma inspiração que levou à abordagem do tema decorrido neste trabalho. Assim que os animais de estimação se tornaram assunto, uma associação que trabalha em prol dos animais, chamada Apaja³, passou a ser a inspiração citada. Com isso, iniciou-se uma busca por entender melhor seu trabalho, objetivos e qual a importância de se ter atitudes em prol dos animais. Esta foi uma experiência, no mínimo, interessante, pois muito conteúdo foi encontrado.

Como os integrantes do projeto são formandos e adeptos à área de tecnologia, logo veio à tona a pergunta: como unir essa causa social com a tecnologia?

As redes sociais foram a melhor resposta obtida, não apenas por questão de viabilidade, mas essa decisão vai além disso. É possível mostrar que estas podem se tornar uma ferramenta poderosa ao serem utilizadas de forma consciente e, ainda mais, auxiliar na solução de problemas corriqueiros ou que estão presentes no dia a dia da sociedade; não é preciso criar um produto ou serviço totalmente novo e independente para se resolver algum tipo de problema. Pode ser até mais efetivo fazer uso de meios e ferramentas já existentes e com as quais as pessoas já estão acostumadas. Estas ideias, inicialmente, moldaram a plataforma Adotonet e formaram o núcleo da mesma. Logo, pensou-se na criação do website que, ligado a essas páginas por links, serviria de acabamento para a formação da plataforma.

A intenção é que um grupo criado no Facebook permita que as pessoas interajam entre si e realizem doações e adoções, o que deve diminuir o trabalho de ONGs e Associações que cuidam de animais. Além disso, os perfis que serão criados em outras redes sociais, como Twitter e Tumblr, podem ajudar a atingir um maior número de pessoas e serem usados para a publicação de informativos, enquetes e notícias.

Espera-se que a plataforma se torne um ambiente comum entre as pessoas e ajude na solução de problemas que envolvem animais de estimação.

³ Associação Protetora aos Animais de Jaú. Localizada na Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, km 181.

5 PROTÓTIPO

A figura 4 mostra a Página Inicial de um exemplo dos websites que serão desenvolvidos para as ONGs. Ela possui uma barra de menu horizontal, logo em sua parte superior, por onde é possível navegar entre todas as páginas do site. Este menu se encontra em todas as páginas. Logo abaixo há um banner com uma imagem de fundo e o título da página. Em seguida, há uma área de conteúdo incentivando a adoção. No canto inferior esquerdo existe um formulário para cadastro de e-mail a fim de receber informações através deste. Logo à direita, há links para as redes sociais do Adotanet e, ao lado, informações sobre o horário de funcionamento.

Figura 4. Home Page



Fonte: Autores (2015).

A página Nossos Animais, apresentada na figura 5, mantém a mesma estrutura da página anterior (barra de menu e título da página) e, abaixo, a parte de conteúdo. Esta possui informações a respeito do tipo de animal que o canil suporta e informações referentes a eles, sendo que essa parte escrita fica à esquerda na página. Já do lado direito da mesma, podem ser vistas fotos de alguns animais disponíveis para adoção; nessa área da página, podem ser colocados animais em destaque para chamar a atenção do visitante da página. Por último, há um plugin do Facebook para acesso à página do grupo Adotanet.

Figura 5. Nossos animais



Fonte: Autores (2015).

Página Sobre, apresentada na figura 6, possui informações relacionadas à proprietária do website. À esquerda há um informativo sobre a organização e uma área com um botão Visitar que leva até a página de Contato. Há também uma imagem no lado direito da página e uma área de conteúdo logo abaixo.

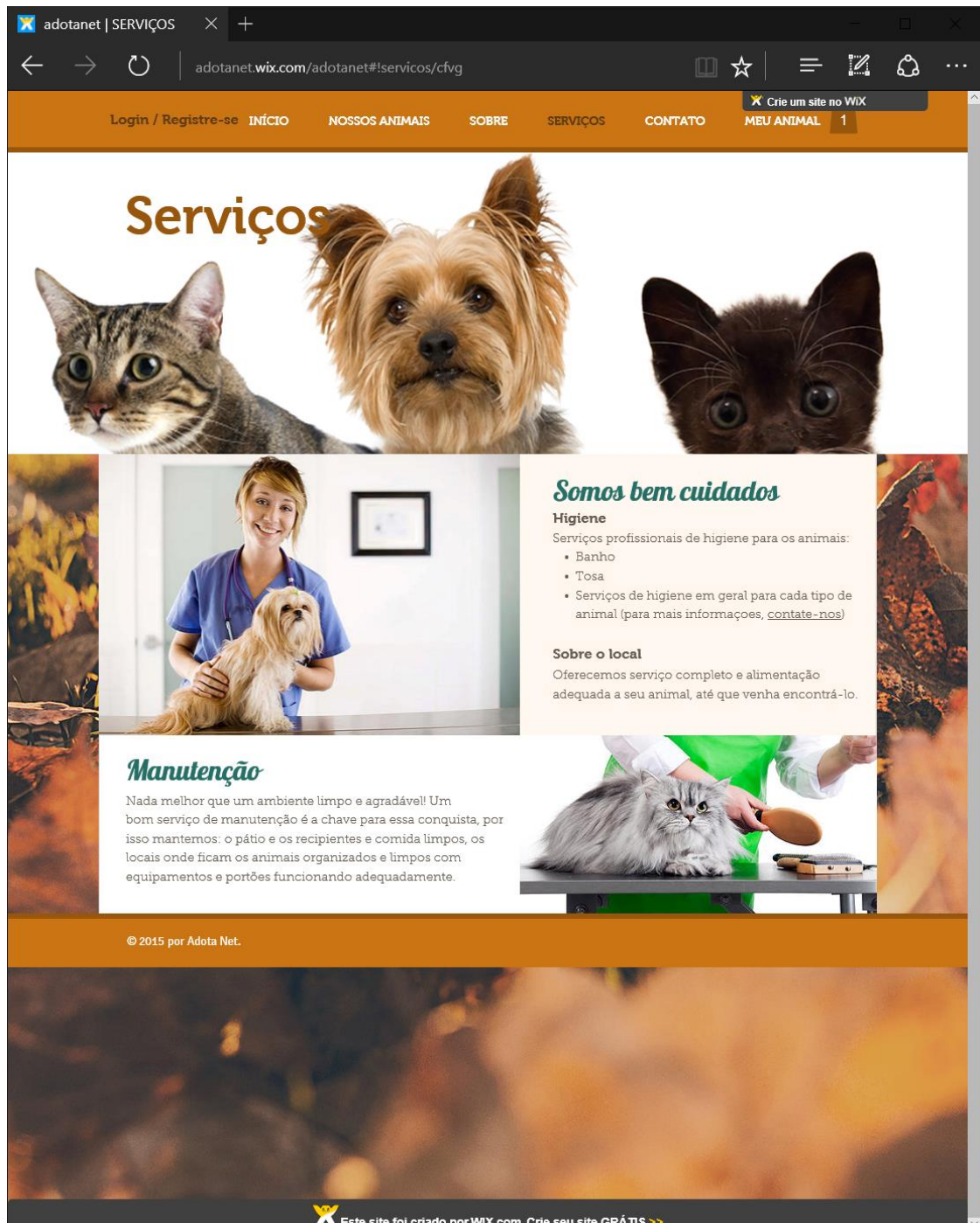
Figura 6. Sobre



Fonte: Autores (2015).

Na página de serviços, figura 7, pode ser vista uma intercalação entre imagem e texto a fim de manter um conteúdo mais atraente ao visitante do site. Na parte escrita será encontrada uma breve descrição dos serviços oferecidos, como os cuidados que os animais recebem, limpeza e funcionamento do estabelecimento.

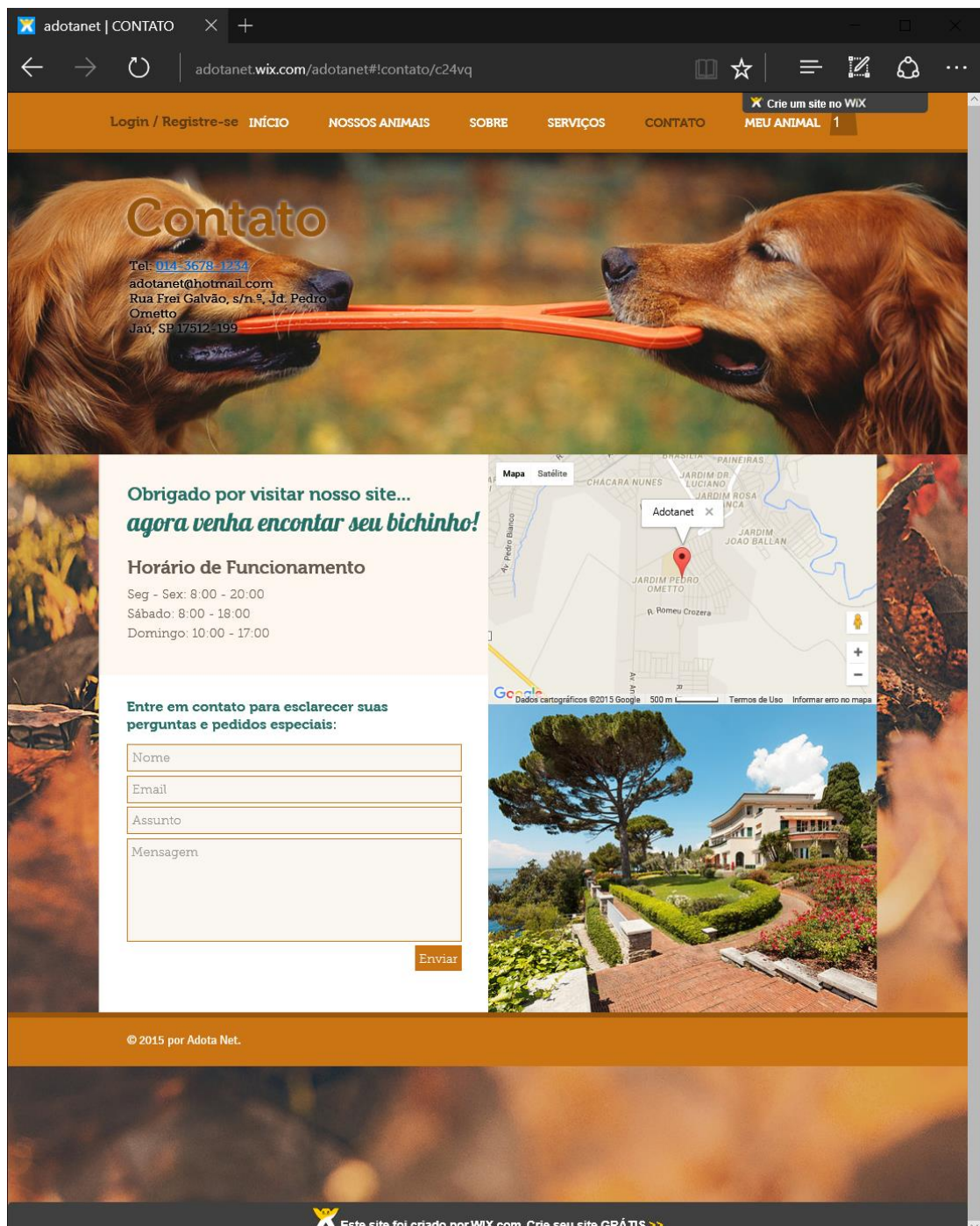
Figura 7. Serviços



Fonte: Autores (2015).

Página contato, como mostra a figura 8, exibe meios de se entrar em contato com a ONG/Canil. Ao lado esquerdo da página, além do horário de atendimento, pode ser visto um formulário que possibilita a troca de informações a fim de sanar dúvidas, fazer reclamações, sugestões ou simplesmente deixar uma mensagem para a organização. Aqui, também, encontra-se um mapa, facilitando a ida até o local pois é possível saber sua localização exata através deste. E por último, uma foto do local.

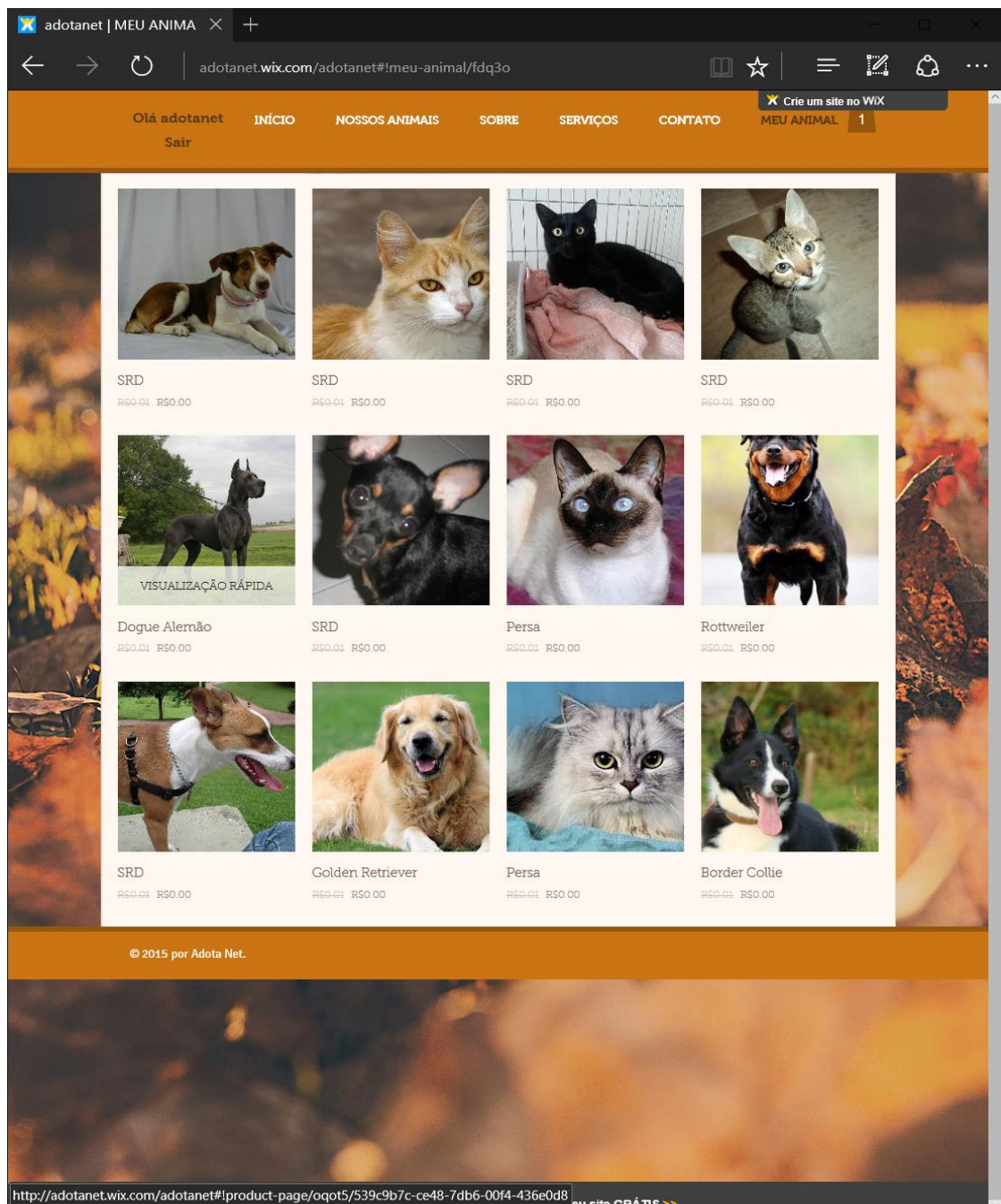
Figura 8. Contato



Fonte: Autores (2015).

Na figura 9 há um exemplo da loja, onde serão disponibilizados os animais para que os interessados em adotar possam escolher e realizar a adoção através do website, sem precisar sair de casa ou se locomover até o canil. A ideia é de que a pessoa que for adotar, adote apenas um animal por vez e isso pode ser controlado através do histórico do usuário. Caso a intenção seja de adotar mais animais, pode ser necessária a ida até o domicílio da pessoa a fim de checar se a mesma tem condições adequadas para cuidar dos mesmos.

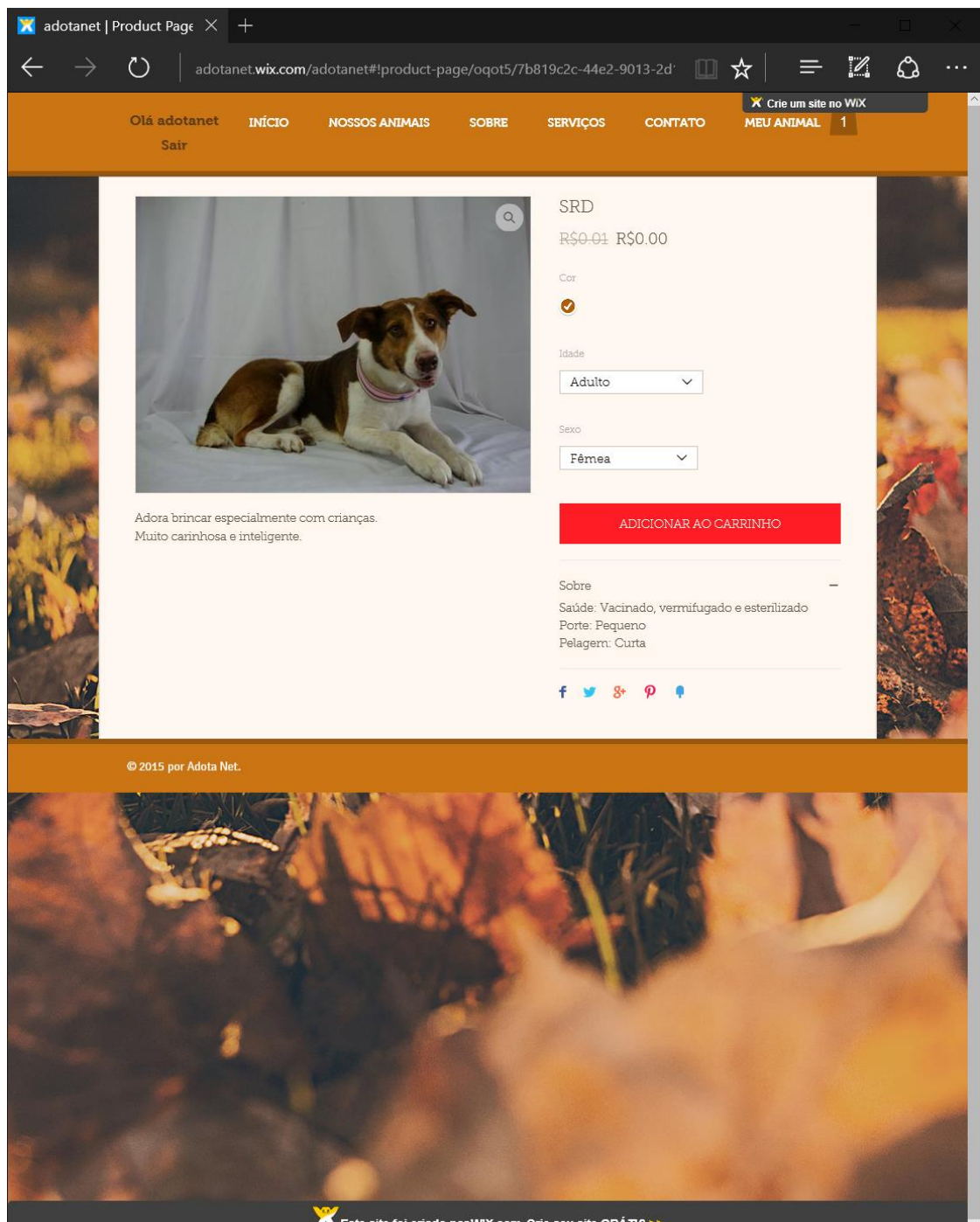
Figura 9. Loja



Fonte: Autores (2015).

Tela após a seleção do animal a ser adotado, exibida na figura 10, onde pode-se ver detalhadamente as informações referentes ao animal selecionado para adoção na etapa anterior (figura 9), bem como suas fotos em tamanho ampliado. Aqui, detalhes como cor, idade e sexo também podem ser escolhidos caso haja animais da mesma raça disponíveis para adoção, porém com características diferentes. Ao concluir esta etapa, basta clicar no botão Adicionar ao Carrinho.

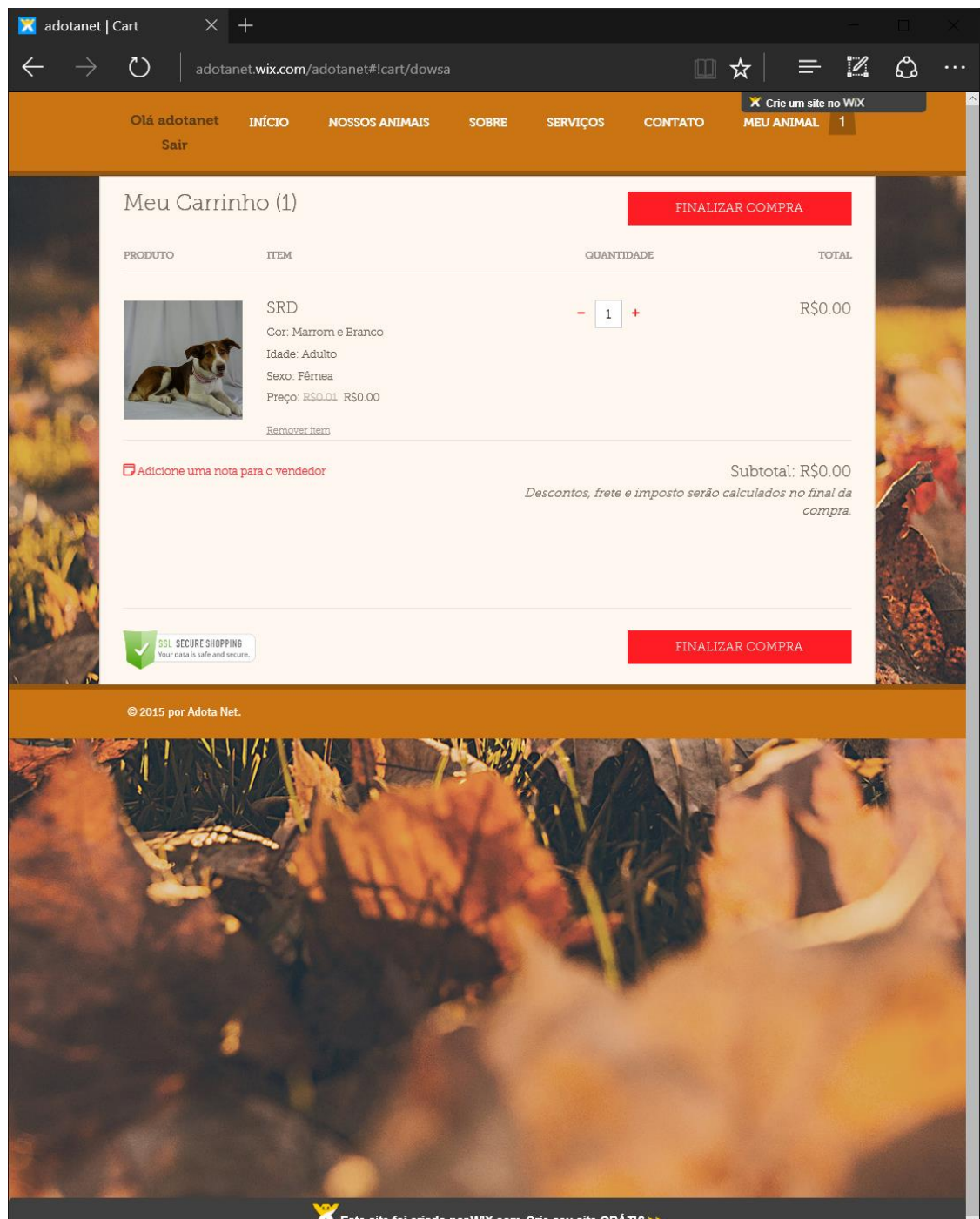
Figura 10. Etapa de escolha do animal



Fonte: Autores (2015).

Após escolhido o bichinho que se deseja adotar, nesta última tela apresentada na figura 11, será confirmada a realização da adoção para que ele possa ser entregue ao novo dono. Nesta etapa basta checar as informações e confirmar a adoção pelo botão Finalizar Compra.

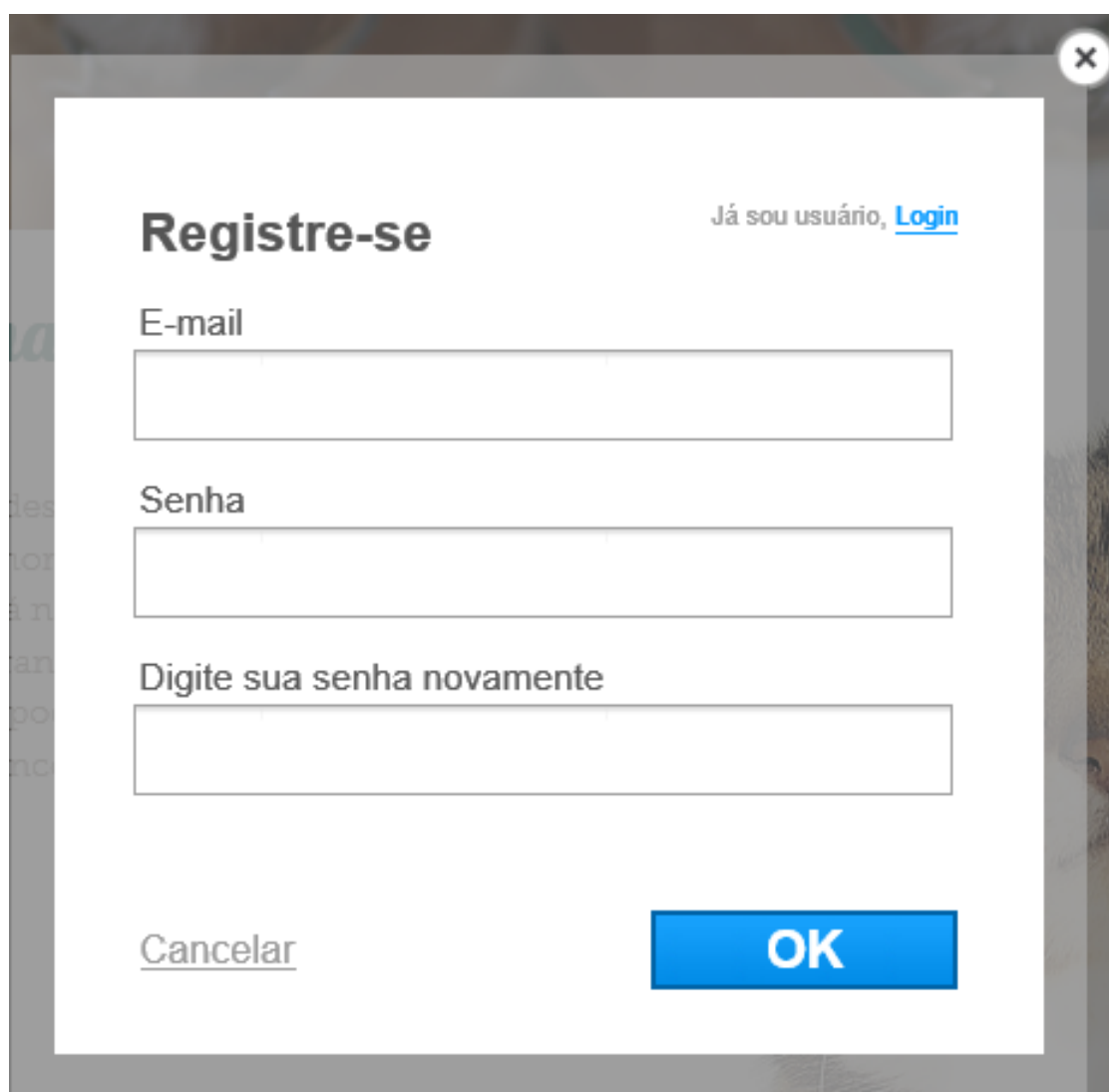
Figura 11. Confirmação da adoção



Fonte: Autores (2015).

A figura 12 representa a tela para se registrar como um usuário do site ou fazer login caso possua uma conta. Isso permite um controle dos usuários e das adoções realizadas por eles. Também possui informações que permitem entrar em contato com o mesmo caso necessário.

Figura 12. Registro e Login

A image of a web registration and login form. The form is titled "Registre-se" in bold black text. To the right of the title, there is a link "Já sou usuário, [Login](#)". Below the title, there are three input fields: "E-mail", "Senha", and "Digite sua senha novamente". At the bottom left, there is a link "Cancelar". At the bottom right, there is a blue button with the text "OK". The form is enclosed in a gray border with a close button (X) in the top right corner.

Registre-se Já sou usuário, [Login](#)

E-mail

Senha

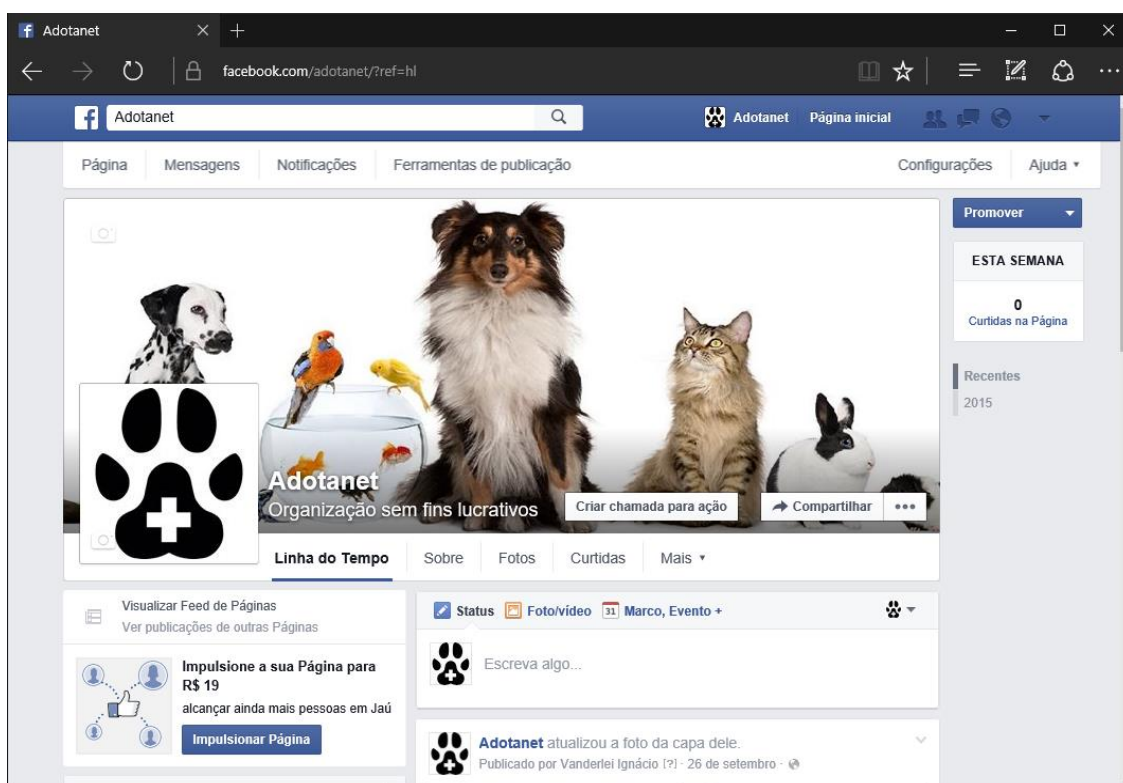
Digite sua senha novamente

[Cancelar](#) **OK**

Fonte: Autores (2015).

Página do Adotanet no Facebook (figura 13), qualquer pessoa pode curtir essa página a fim de para receber dicas, informativos e links para sites de ONGs e parceiros ligados ao Adotanet. As publicações da página visam manter essas pessoas ligadas ao mundo dos animais com consciência da importância destes e, também, busca incentivar estas pessoas a adotá-los.

Figura 13. Página do Adotanet no Facebook



Fonte: Autores (2015).

A figura 14 mostra o Grupo Adotanet no Facebook, uma das principais ferramentas utilizadas para que as pessoas troquem informações umas com as outras, adotem animais e vejam que podem fazer muito por eles sem precisar mandá-los para um canil. Neste grupo as pessoas ficam livres para publicarem animais que pretendem doar, enquanto outras interessadas em adotar podem contatar as primeiras. Além disso, fica mais fácil passar informações importantes para a frente. Caso algum animal seja encontrado, por exemplo, ou alguém não tenha condições de cuidar dele, o grupo Adotanet ou até mesmo algum usuário pode informar uma instituição que possa cuidar do mesmo, ou até tomar alguma atitude em prol deste.

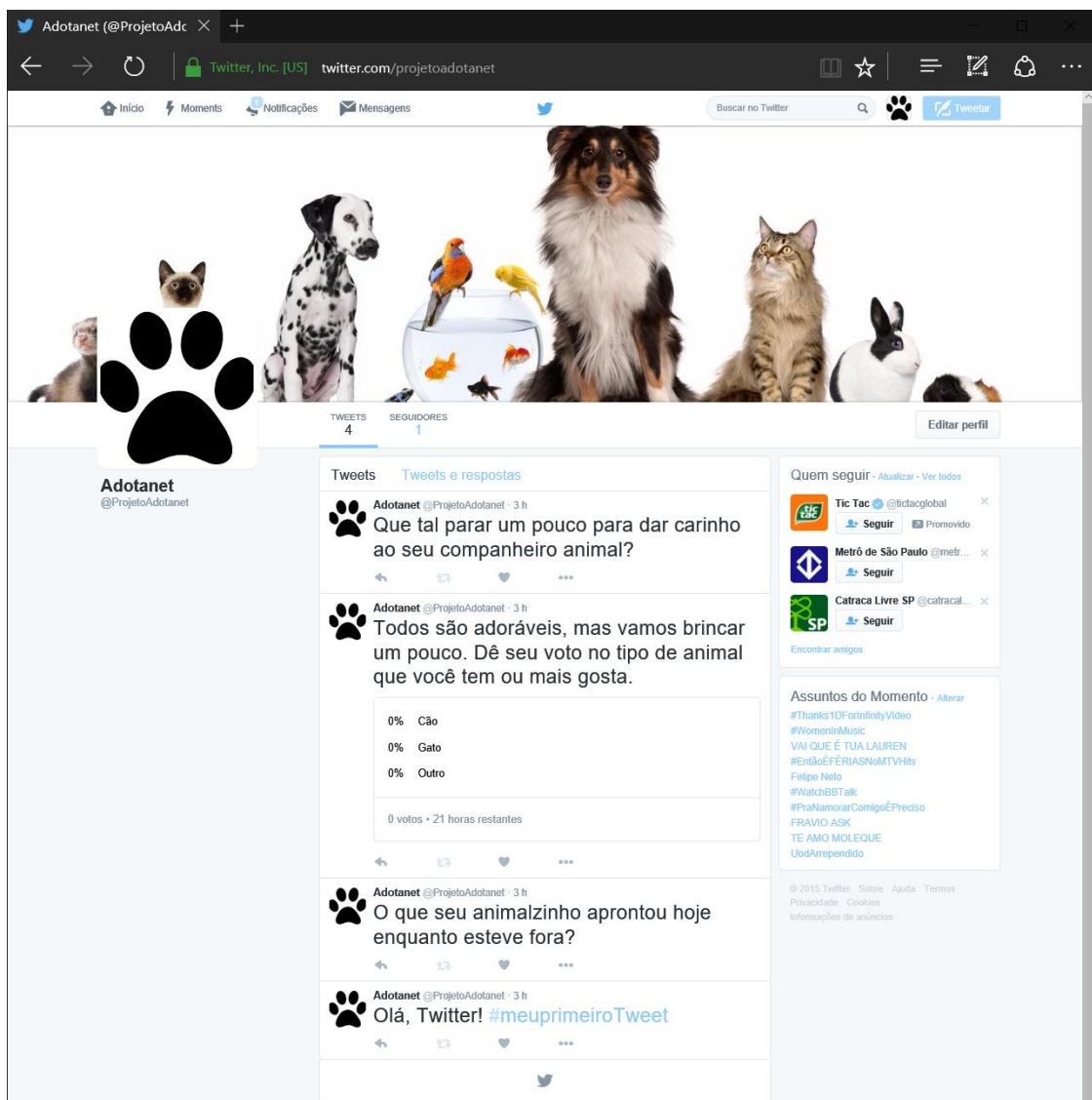
Figura 14. Grupo do Adotanet no Facebook



Fonte: Autores (2015).

Página no Twitter, apresentada na figura 15, servirá para atrair um maior número de pessoas, como aquelas que não fazem muito uso do Facebook. Nesta página serão realizadas publicações, dicas, informações e enquetes, a fim de fazer com que os visitantes mantenham uma postura positiva em relação aos animais. Além disso, com as enquetes aqui realizadas, será possível obter informações que possam ajudar no trabalho do grupo Adotanet.

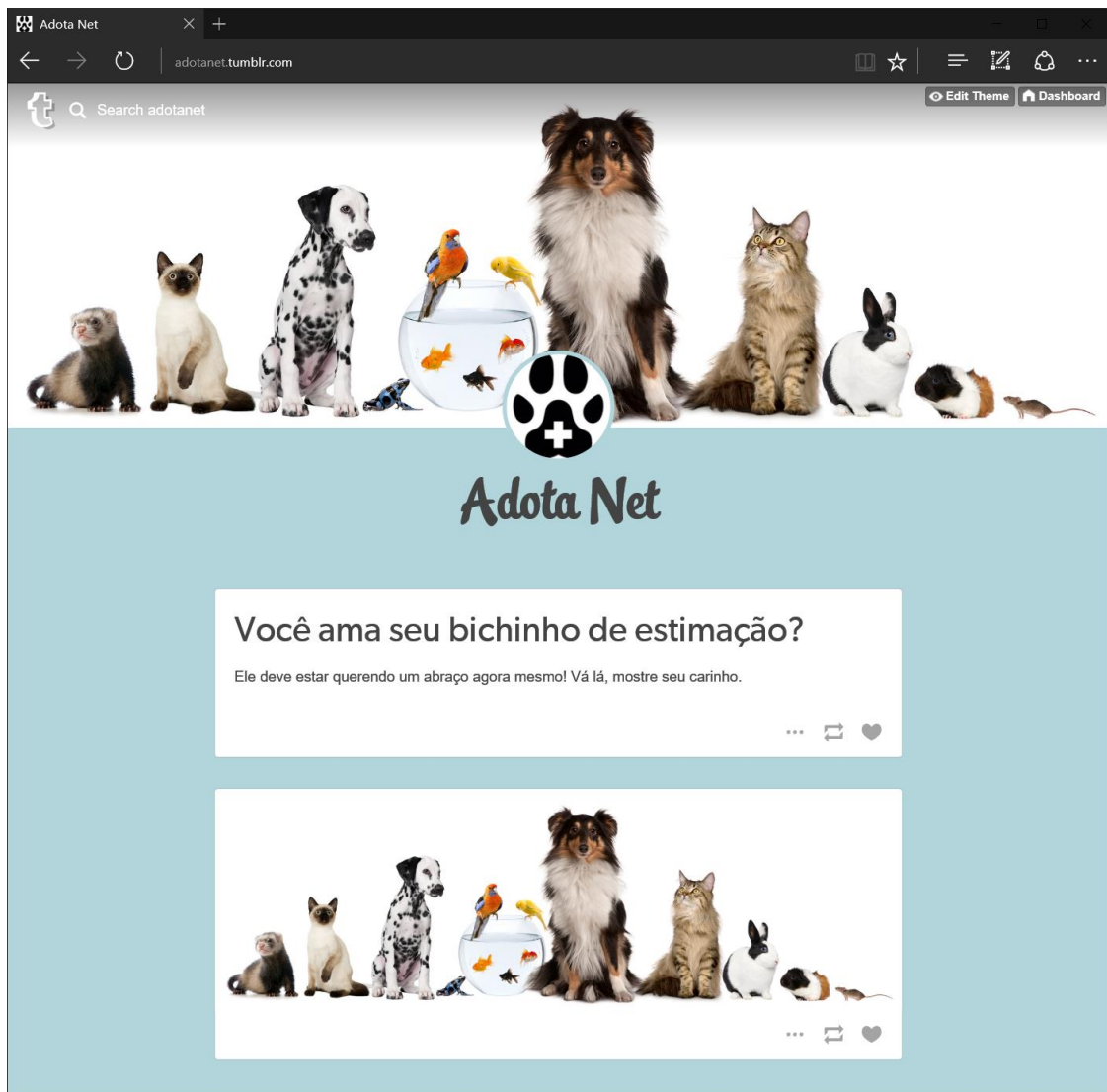
Figura 15. Página do Adotanet no Twitter



Fonte: Autores (2015).

A página no Tumblr (figura 16) mantém o mesmo foco do Twitter, podendo ajudar a alcançar pessoas que ainda não foram alcançadas pelas outras redes sociais e continuar trazendo informações que incentivem as pessoas a cuidarem dos animais com mais carinho.

Figura 16. Página do Adotanet no Tumblr



Fonte: Autores (2015).

6 CONCLUSÃO

Animais fazem parte da humanidade desde seus primórdios e foram essenciais para a evolução do homem. Eles influenciaram diretamente na formação da sociedade como é conhecida hoje.

Foi observado que o número de animais abandonados tem aumentado exponencialmente no decorrer do tempo, culminando em uma superpopulação de animais, os quais podem contrair e transmitir doenças para o ser humano devido à falta de cuidados.

Foi observado que os animais são importantes para o ser humano e, em contrapartida, as pessoas são importantes na vida destes. Os benefícios fornecidos por eles são muitos, podendo tornar a vida de qualquer pessoa melhor. Por isso é importante fazer com que a população tenha consciência dessa importância. Para tanto, após revisão bibliográfica, foram escolhidas como ferramentas as redes sociais.

As ONGs têm dificuldade em fazer seu trabalho sozinhas, por isso é interessante que cada um crie consciência do número de abandono e da importância da adoção, a fim de evitar novos problemas.

A aplicação desse projeto tende a aumentar o número de adoções, unificando meios virtuais, como websites de instituições que apoiam essa causa com o resto da população por meio das redes sociais. Isso visa facilitar o processo de adoção, trazendo meios de informar e conscientizar as pessoas.

Esperamos, ao longo do tempo, conseguir muitos seguidores no Facebook e ajudar as pessoas a ajudarem os animais; a se ajudarem. Com um companheiro animal a vida pode ser melhor e menos estressante, e tudo o que é preciso dar em troca é amor e carinho.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. **Aumenta em 70% o número de animais abandonados**, 12 fev. 2014. Disponível em:

<http://agazeta.redegazeta.com.br/_conteudo/2014/02/noticias/cidades/1479085-aumenta-em-70-o-numero-de-animais-abandonados.html>. Acesso em: 23 nov. 2015.

ANAYA, S. L. **Afetividade Homem & Animais de Estimação**, 20 fev. 2012.

Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=29613>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

ANTUNES, L. **5 animais com sistemas complexos de comunicação**. Super Interessante, 15 jul. 2014. Disponível em

<<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/5-formas-de-linguagem-complexa-entre-animais/>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

ARCABRASIL. **Abandono nas férias: indiferença e crueldade**, 12 dez. 2014.

Disponível em: <<http://www.arcabrasil.org.br/blog/2014/12/abandono-nas-ferias-indiferenca-e-crueldade/>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

BAND CIDADE; **Brasil tem 10 milhões de cães abandonados**, 8 fev. 2013.

Disponível em:

<<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/spinterior/noticia/?id=100000573685>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

COSTA, L. **As doenças do século**. Tribuna da Bahia, 07 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2010/04/07/as-doencas-do-seculo>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

FACEBOOK PARA EMPRESAS. **45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente**, 20 mar. 2015. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

FARACO, C. B. **Interação humano animal**. Ciênc. vet. trop., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35 abril, 2008.

GANDRA, C. **Não Abandone: Você é a Vida dos Seus Animais**. Mundo dos Animais, 20 maio 2015. Disponível em: <<http://www.mundodosanimais.pt/ajuda-animal/nao-abandone/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

GUERREIRO, A. **Trinta mil animais abandonados em 2013 e número duplicou desde 2008**. 25 ago. 2014. Disponível em <<http://www.publico.pt/local/noticia/trinta-mil-animais-abandonados-em-2013-e-numero-duplicou-desde-2008%20-2013-1667345>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

HOSPITAL VETERINÁRIO DA MAIA. **Porque devo fazer um check up periódico ao meu cão?**, maio, 2014. Disponível em: <<http://www.hospitalveterinariodamaia.com/blog/entry/porque-devo-fazer-um-check-up-peridico-ao-meu-co>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)**. 2013.

JESUS, V. **A Dimensão do Abandono de Animais**. Mundo dos Animais, 10 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.mundodosanimais.pt/ajuda-animal/dimensao-abandono-animais/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

MARIA, S. **As consequências do abandono de animais à saúde pública**, 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/19132/as-consequencias-do-abandono-de-animais-a-saude-publica>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MORAES, R. **Benefícios dos Animais à Saúde Humana**. Disponível em: <<http://www.jornalcidade.net/jcblogs/beneficios-dos-animais-a-saude-humana/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

OBRAS COMPLETAS DE ARISTÓTELES. **História dos Animais Livros I-VI**. Disponível em: <<http://www.obrasdearistoteles.net/files/volumes/0000000026.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

OLIVEIRA, G. N. de. **Cinoterapia: Benefícios da interação entre crianças e cães**. IN: Teorias e Sistemas no Campo Psi, 23 jun. 2007. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

PEREIRA, S. **A Presença dos Animais na História do Homem**, 19 jan. 2014. Revista Mundo dos Animais, nº 12, pág. 16 e 17, agosto e setembro 2009. Disponível em: <<http://www.mundodosanimais.pt/animais-pre-historicos/a-presenca-dos-animais-na-historia-do-homem/>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

PRESSE, F. **Facebook bate marca de 1 bilhão de usuários conectados em um único dia.** G1 – TECNOLOGIA E GAMES, 27 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/08/facebook-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-conectados-em-um-unico-dia.html>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

RÁDIO PET. **Veterinária diz que animais domésticos devem passar por exames periódicos.** 20 de dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.cbngoiania.com.br/programas/cbn-goiania/radio-pet/r%C3%A1dio-pet-1.476473/veterin%C3%A1ria-diz-que-animais-dom%C3%A9sticos-devem-passar-por-exames-peri%C3%B3dicos-1.740046>>. Acesso em: 22 de novembro de 2015.

ROCHA, I. **Origem e Domesticação da Ovelha.** Mundo dos Animais, 23 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.mundodosanimais.pt/animais-de-quinta/origem-domesticacao-ovelha/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

SALVADOR, J. O. **Psicologia animal: Aprendendo com os animais**, 12. dez. 2007. São Paulo: ABC Animal, 2005. Disponível em: <<http://upac-fortaleza-artigos.blogspot.com.br/2007/12/aprendendo-com-os-animais.html>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

SCHOLZE, M. **10 benefícios dos pets à saúde e ao bem-estar humano**, 20 abr. 2013. Disponível em: <<http://saude.ig.com.br/minhasaude/2013-04-20/10-beneficios-dos-pets-a-saude-e-ao-bem-estar-humano.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SCHULTZ, S. **Abandono de animais – A dura realidade da vida nas ruas.** Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

SMAAL, B. **A história do Twitter.** Tecmundo, 19 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

SÓ BIOLOGIA. **Reino dos Animais: Os invertebrados.** Disponível em: <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos2/animal.php>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

TAIT, T. **As redes sociais digitais: necessidade ou vício?** Gazeta do Povo, 28 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

UERLINGS, C. **Ter um animal de estimação traz alegria, qualidade de vida e saúde.** UOL notícias - Ciência e Saúde, 17 set. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/09/17/ter-um-animal-de-estimacao-traz-alegria-qualidade-de-vida-e-saude.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

WILHELM, K. **Animais têm sentimentos?** UOL, maio 2016. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/animais_tem_sentimentos_.html>. Acesso em: 04 fev. 2016.

ZARANZA. **Qualquer animal que escolha, será sempre um grande amigo,** 29 abr. 2010. Disponível em: <<http://mundoanimalcvg.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 06 fev. 2016.